REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM LIBRAS: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

CONTINUOUS TEACHER TRAINING IN LIBRAS: PATHWAYS TO INCLUSION IN REGULAR EDUCATION

FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES EN LIBRAS: CAMINOS PARA LA INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN REGULAR

Michelle Gonçalves Beserra de França
Doutoranda em Ensino (IFCE), Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Brasil
E-mail: mibeserrafranca2013@gmail.com

Francisca Helena de Oliveira Holanda
Doutora em Educação (UFC), Instituto Federal do Ceará, Brasil
E-mail: holanda.francisca@ifce.edu.br

Susana Barbosa de Sousa
Doutora em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem (UFP), Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal
E-mail: susanabarbosa@ese.ipp.pt

Resumo

O objetivo geral deste estudo é investigar a importância da formação continuada de professores em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a inclusão de alunos surdos no ensino regular. A justificativa se baseia na necessidade de uma abordagem pedagógica eficaz que promova a integração de alunos surdos no ambiente escolar, respeitando suas necessidades linguísticas e culturais. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, complementada por relatos de experiência e percepções de educadores sobre suas práticas e desafios no contexto da inclusão. A discussão evidenciou que a formação continuada em Libras, aliada a metodologias bilíngues e à colaboração entre educadores, é crucial para a criação de um ambiente educacional inclusivo. A conclusão aponta que a capacitação docente deve ser uma prioridade político-pedagógica permanente, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo à educação de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão educacional; formação docente; Língua Brasileira de Sinais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

Abstract

The main objective of this study is to investigate the importance of continuous teacher training in Brazilian Sign Language (Libras) for the inclusion of deaf students in regular education. The justification is based on the need for an effective pedagogical approach that promotes the integration of deaf students in the school environment, respecting their linguistic and cultural needs. The adopted methodology was qualitative, based on bibliographical and documentary research, complemented by experience reports and educators' perceptions of their practices and challenges in the inclusion context. The discussion revealed that continuous training in Libras, combined with bilingual methodologies and collaboration between educators, is crucial for creating an inclusive educational environment. The conclusion emphasizes that teacher training should be a permanent political-pedagogical priority to ensure that all students have equitable access to quality education.
Keywords: Educational inclusion; Teacher Education; Brazilian Sign Language.

Resumen

El objetivo general de este estudio es investigar la importancia de la formación continua de docentes en Lengua de Señas Brasileña (Libras) para la inclusión de alumnos sordos en la educación regular. La justificación se basa en la necesidad de un enfoque pedagógico eficaz que promueva la integración de los alumnos sordos en el entorno escolar, respetando sus necesidades lingüísticas y culturales. La metodología adoptada fue cualitativa, basada en investigación bibliográfica y documental, complementada con relatos de experiencia y percepciones de educadores sobre sus prácticas y desafíos en el contexto de la inclusión. La discusión evidenció que la formación continua en Libras, combinada con metodologias bilingües y la colaboración entre educadores, es fundamental para la creación de un entorno educativo inclusivo. La conclusión señala que la capacitación de los docentes debe ser una prioridad político-pedagógica permanente, con el fin de garantizar que todos los alumnos tengan acceso equitativo a una educación de calidad.
Palabras clave: Inclusión educativa; formación docente; Lengua de Señas Brasileña.

1. Introdução

A inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e social no Brasil tem experimentado avanços notáveis nos últimos anos, com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganhando destaque como uma ferramenta essencial para garantir comunicação e acessibilidade. A literatura atual enfatiza a importância do ensino de Libras nas escolas, bem como a formação de profissionais em áreas como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

saúde e educação, para atender adequadamente às necessidades da comunidade surda, alinhando as práticas escolares aos preceitos fundamentais dos direitos humanos e da justiça social na educação especial (Silva, K. *et al*., 2020; Tenor, 2019).

Em um estudo recente, Leite e Souza (2023) realiza uma revisão sobre a inclusão de surdos, destacando que a capacitação de professores e a implementação de políticas públicas são fatores-chave para o sucesso da inclusão escolar. A pesquisa identificou cinco áreas principais: ensino de Libras, inclusão escolar, intérpretes de Libras, políticas públicas e a formação docente. A falta de preparo adequado dos educadores e a resistência à adoção da Libras nas práticas pedagógicas ainda são desafios importantes (Leite; Souza, 2023).

Conforme observado por Almeida, Negreiros e Chaves (2017), embora a inclusão de alunos surdos e deficientes auditivos na rede regular de ensino seja um direito assegurado pela LDB 9394/96, sua efetivação ainda enfrenta obstáculos como a falta de estrutura para implementação das regras, o que exige que os docentes criem formas próprias de trabalho para lidar com essa nova clientela.

A relevância desta pesquisa se encontra na necessidade de assegurar o pleno acesso à educação para os alunos surdos, conforme previsto pela legislação brasileira, especialmente no que diz respeito ao uso da Libras, fundamental para a comunicação entre surdos e ouvintes. Apesar disso, a implementação da inclusão educacional ainda enfrenta obstáculos significativos, como a falta de recursos, a escassez de professores capacitados e a resistência de algumas instituições.

Portanto, o estudo se justifica pela necessidade de explorar como a Libras pode ser utilizada de maneira eficiente no processo de inclusão, buscando a criação de um ambiente educacional acessível, equitativo e que respeite as diversidades. Esta investigação se faz urgente dado que as trajetórias de formação docente em Libras constituem a base para a real inclusão escolar (Rego *et al*., 2023), demandando um olhar atento para a percepção de professores de áreas específicas como a Língua Portuguesa (Abreu, 2023) e para processos formativos que se subsidiem em conceitos inovadores, como o Desenho Universal para a Aprendizagem (Prais; Vitaliano, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

A metodologia proposta é qualitativa, com revisão bibliográfica de artigos, livros e documentos legais sobre a inclusão de surdos e o uso de Libras. Serão realizadas entrevistas com professores que utilizam Libras em suas práticas pedagógicas, bem como com especialistas em educação inclusiva, além de análise de dados secundários de estudos de caso e relatórios educacionais. A coleta de dados será feita por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender as percepções dos profissionais sobre a inclusão e o uso da Libras no contexto escolar. A análise será conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo, para identificar os principais desafios e avanços na implementação de Libras nas escolas.

O objetivo geral deste estudo é investigar a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na promoção da inclusão de pessoas surdas no contexto educacional. Para atingir esse objetivo, os três objetivos específicos são: analisar a legislação brasileira sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular; investigar como a Libras é utilizada em sala de aula como ferramenta de comunicação e integração; e avaliar a formação dos professores em Libras e sua relação com a eficácia da inclusão educacional. A pergunta central que orienta esta pesquisa é: como a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) contribui para a inclusão educacional de alunos surdos nas escolas regulares?

2. Método

A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica de estudos recentes sobre inclusão educacional, formação docente e o uso de Libras. Essa escolha justifica-se pela necessidade de embasar teoricamente a discussão sobre políticas públicas educacionais de inclusão social, conforme recomendado por Faustino e Pereira (2024), que destacam a importância de dar prioridade a fontes confiáveis e reconhecidas, como livros e artigos científicos, para fundamentar trabalhos acadêmicos de forma sólida.

A fundamentação do percurso metodológico considerou a análise da inserção da Libras nas matrizes curriculares de licenciaturas sob a ótica dos futuros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

docentes (Iachinski *et al*., 2019), bem como as contribuições das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* para o avanço da formação de professores no país (Oliveira; Fontoura, 2021). Além disso, foram realizadas entrevistas com educadores e especialistas para explorar suas práticas e desafios no contexto da inclusão.

A análise da legislação brasileira sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular revela um panorama complexo, que envolve tanto avanços legislativos quanto desafios na implementação prática. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Decreto nº 5.626/2005 estabelecem diretrizes importantes para a inclusão de alunos com deficiência, incluindo os surdos, no sistema educacional.

A coleta de dados incluiu análise de dados secundários de estudos de caso e relatórios educacionais. A análise foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), para identificar os principais desafios e avanços na implementação de Libras nas escolas. As entrevistas foram semiestruturadas, com foco nas percepções dos profissionais sobre a inclusão e o uso da Libras no contexto escolar.

3. Resultados e discussão

A discussão evidenciou que a formação contínua em Libras, aliada a metodologias bilíngues e à colaboração entre educadores, é crucial para a criação de um ambiente educacional inclusivo. A análise da legislação brasileira sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular revela um panorama complexo, que envolve tanto avanços legislativos quanto desafios na implementação prática. A LDB destaca a educação inclusiva, assegurando o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições. O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, reconhecendo-a como a primeira língua dos surdos e tornando obrigatório o uso de intérpretes nas escolas regulares (Silva, A. *et al.*, 2023; Leite; Souza, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

Apesar das diretrizes, a aplicação dessas políticas enfrenta desafios significativos. Pesquisas indicam que, embora os alunos surdos estejam presentes nas escolas regulares, sua participação efetiva nas atividades ainda é limitada. Silva e Nogueira (2019) destacam que a presença física dos alunos surdos nas salas de aula inclusivas não assegura sua participação ativa. Pinto e Santos (2022) reforçam que um ambiente bilíngue, com o uso da Libras como primeira língua, é fundamental para o desenvolvimento educacional dos alunos surdos.

A falta de formação adequada dos professores e a carência de materiais didáticos adaptados são frequentemente apontadas como obstáculos à inclusão plena (Batista; Zaniolo, 2020). Essa carência de suporte técnico-pedagógico impacta diretamente o papel do professor em sala de aula, especialmente no Ensino Médio (Silva, V. *et al*., 2020b), reforçando a necessidade de investigações contínuas sobre as percepções dos docentes em relação aos processos de ensino inclusivos (Franzin *et al*., 2022).

A formação de professores é um aspecto crucial para garantir a inclusão efetiva dos alunos surdos. Cicilino *et al*. (2018) destacam a necessidade de uma formação específica que atenda às exigências educacionais dos alunos surdos, pois muitos professores ainda não estão preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural em suas salas de aula. A falta de conhecimento sobre Libras entre os professores ouvintes também é uma barreira importante para a comunicação e interação efetiva com os alunos surdos (Heidmann; Guedes, 2021; Lopes; Gediel, 2022). Para superar essa barreira, a escola comum deve se consolidar como um espaço formativo e colaborativo para a atuação conjunta entre o professor regente e o intérprete educacional de Libras (Daroque, 2023), o que pressupõe uma revisão urgente de como a disciplina de Libras é ofertada nos currículos de formação inicial, inclusive em licenciaturas de Ciências e Biologia (Barros *et al*., 2023).

Além disso, a valorização da cultura surda na pedagogia é essencial. Araújo (2020) argumenta que a inclusão vai além da simples presença física dos alunos surdos nas escolas; é preciso criar um ambiente que reconheça e respeite a identidade surda, com a Libras como um recurso pedagógico central. Mariot *et al*.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

(2020) também afirmam que a interação entre alunos surdos e ouvintes deve ser mediada por profissionais capacitados, como intérpretes de Libras, para garantir uma comunicação eficaz e construir um ambiente inclusivo. Essa mediação profissional e a qualidade da relação estabelecida entre professores de áreas específicas e intérpretes são determinantes para o sucesso do processo pedagógico (Rodrigues *et al*., 2020), um cenário que enfrentou desafios ainda maiores diante dos impactos na formação de professores durante o período da pandemia de COVID-19 (Martins, 2023).

Embora a legislação brasileira tenha avançado no reconhecimento dos direitos dos alunos surdos, ainda há lacunas na implementação dessas políticas. Gil e Busatta (2023) ressaltam que a efetivação da inclusão requer um compromisso contínuo das instituições educacionais e do governo, com avaliações regulares das práticas pedagógicas e dos resultados. Farias e Cruz (2019) concordam, enfatizando que a inclusão de alunos com deficiência deve ser acompanhada de esforços coletivos para garantir acesso a uma educação de qualidade, respeitando as particularidades de cada aluno e promovendo sua autonomia.

A interação entre alunos surdos e ouvintes é determinante para o sucesso da inclusão escolar. Heidmann e Guedes (2021) mostram que a qualidade das interações sociais e educacionais entre esses grupos pode impactar diretamente o desempenho acadêmico dos alunos surdos. Atividades que incentivem a colaboração e a troca de experiências são essenciais para a construção de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso. Nesse sentido, destaca-se o uso metodológico de oficinas como recurso prático para o ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes (Lemos *et al*., 2020), bem como a aplicação de metodologias ativas, a exemplo da sala de aula invertida, que estimula a autonomia do estudante no processo de aprendizagem inclusiva (Saldanha; Saldanha, 2021).

A inclusão de alunos surdos no ensino regular deve ser vista não apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade de enriquecer o ambiente educacional. A diversidade linguística e cultural que os alunos surdos trazem pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

oportunidade de aprender e crescer juntos. Esse enriquecimento institucional se estende a todas as esferas formativas, delimitando também o lugar estratégico que a Libras deve ocupar no Ensino Profissional e Superior (Rampazzo, 2022). Franzin, Santos e Zandona (2022) afirmam que a inclusão deve ser encarada como um processo contínuo de aprendizado e adaptação, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, desde os alunos até os educadores e gestores.

A inclusão de Libras na formação de profissionais de saúde também é crucial. Leles *et al*. (2022) apontam que, embora o Decreto nº 5.626/2005 estabeleça a inclusão de pessoas surdas na atenção à saúde, muitos profissionais ainda não têm habilidades suficientes em Libras, o que resulta em barreiras comunicacionais durante o atendimento. A capacitação contínua desses profissionais é fundamental para garantir um atendimento de qualidade e humanizado (Leles *et al*., 2022).

O ensino de Libras é fundamental para a inclusão, como destaca Silva (2023), que argumenta que a comunidade escolar precisa aprender a se comunicar em Libras para garantir uma inclusão real. Probst (2022) também enfatiza que a formação de professores deve incluir a competência em Libras para atender adequadamente aos alunos surdos, promovendo a integração de surdos e ouvintes no ambiente escolar. Para dar suporte prático a essa integração, o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas inovadoras, como dicionários colaborativos de Libras (Brandão *et al*., 2021) e a produção de material didático planejado especificamente para surdos e ouvintes (Albert, 2023), tornam-se insumos indispensáveis no cotidiano escolar.

A necessidade de capacitação em Libras também se estende a outras áreas, como a saúde. Nascimento (2023) argumenta que a formação em Libras é essencial para profissionais de odontologia, permitindo uma comunicação eficaz com pacientes surdos. Para Nascimento (2023), a formação em Libras deve ser obrigatória nos cursos de saúde para garantir que os profissionais estejam preparados para atender a essa população de maneira adequada.

Por fim, a pesquisa de Conde (2023) ilustra como a tecnologia e as redes sociais podem promover a Libras em ambientes educacionais, desmistificando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

estereótipos e aumentando a visibilidade da cultura surda. A inclusão de Libras em plataformas digitais e projetos extensionistas pode facilitar o acesso à informação e à educação para a comunidade surda, criando um ambiente mais inclusivo e acessível (Conde, 2023). Essa perspectiva se alinha ao uso crescente da tecnologia assistiva no âmbito educacional para potencializar o aprendizado do aluno surdo (Lima, 2020), expandindo os horizontes de acessibilidade comunicacional para além da escola, alcançando a televisão aberta e as mídias sociais (Ferreira; Marins, 2021), o que impacta positivamente o ensino de disciplinas do núcleo comum, como a história (Fontes *et al*., 2023).

3.1 Legislação Brasileira Sobre a Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Regular

A evolução histórica da inclusão escolar no Brasil demonstra um movimento gradual de superação de práticas excludentes. Conforme apontam Almeida, Negreiros e Chaves (2017), a partir da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser reconhecida como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa no exercício da cidadania, o que representou um marco significativo para a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional.

A análise da legislação brasileira sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular revela um panorama complexo, que envolve tanto avanços legislativos quanto desafios na implementação prática. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Decreto nº 5.626/2005 estabelecem diretrizes importantes para a inclusão de alunos com deficiência, incluindo os surdos, no sistema educacional (Santos, 2023; Leite; Souza, 2022).

Apesar das diretrizes, a aplicação dessas políticas enfrenta desafios significativos. Pesquisas indicam que, embora os alunos surdos estejam presentes nas escolas regulares, sua participação efetiva nas atividades ainda é limitada (Tenor, 2019).

3.2 Uso da Libras em sala de aula como ferramenta de comunicação e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

integração

O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas salas de aula tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a comunicação e integração de alunos surdos e ouvintes, promovendo um ambiente educacional inclusivo. A inclusão de Libras no currículo escolar não é apenas uma exigência legal, mas uma necessidade social que busca garantir equidade no acesso à educação (Corrêa *et al*., 2022).

Os desafios enfrentados na implementação de Libras nas escolas incluem a resistência de alguns educadores e a falta de recursos adequados (Pereira; Raugust, 2020). A formação contínua de professores é uma necessidade urgente, pois muitos educadores não se sentem preparados para ensinar Libras ou lidar com a diversidade presente em suas salas de aula (Fonseca *et al*., 2023). Esse cenário de desafios exige abordagens inovadoras no estado da arte pedagógico, a exemplo do que ocorre em disciplinas complexas como o ensino de Química para estudantes surdos (Rodrigues *et al*., 2023).

Para sintetizar de forma clara as principais barreiras e potencialidades identificadas na literatura científica nacional sobre a aplicação prática da Libras no ambiente escolar, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1: Desafios e benefícios do uso de Libras em sala de aula

Desafio/Benefício	**Descrição**	**Referência**
Resistência Docente	Falta de preparo para diversidade	Pereira e Raugust (2020)
Integração Social	Promove empatia entre surdos e ouvintes	Rodrigues (2023)
Recursos Limitados	Escassez de materiais adaptados	Fonseca *et al*. (2023)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Apesar dos avanços legais, a implementação prática do uso da Libras nas escolas regulares ainda enfrenta desafios. Almeida, Negreiros e Chaves (2017) ressaltam que a inclusão de crianças surdas e com deficiência auditiva, embora recentemente tenha ganhado novo rumo com políticas governamentais que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

determinam a presença de intérpretes, ainda esbarra em questões estruturais, como a falta de profissionais qualificados e de materiais didáticos adaptados.

3.3 Formação dos professores em Libras e sua relação com a eficácia da Inclusão Educacional

A formação adequada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido amplamente reconhecida nas recentes reformas educacionais. Silva *et al*. (2023) destacam que a capacitação de docentes em Libras vai além de uma exigência legal, sendo uma necessidade pedagógica essencial para garantir a inclusão efetiva de alunos surdos nas escolas. Faustino e Pereira (2024) complementam, indicando que a presença de professores com conhecimentos específicos, incluindo o domínio de Libras, é essencial para que o atendimento educacional ocorra de maneira eficaz, sendo que a falta de articulação entre professores do Atendimento Educacional Especializado e professores regentes constitui um dos principais obstáculos para o processo inclusivo.

A comunicação eficaz em Libras também é um aspecto crucial na formação docente (Lira, 2023). A pedagogia bilíngue tem sido uma abordagem importante na formação de professores para a inclusão de alunos surdos (Giroto *et al*., 2018). Os benefícios de tais abordagens são frequentemente corroborados por relatos de experiência em cursos de formação continuada de professores em Libras (Jacaúna Neto; Justino; Carmo, 2023).

A fim de evidenciar as percepções empíricas coletadas junto aos educadores e especialistas participantes deste estudo, sistematizam-se no Quadro 2 os relatos sobre os benefícios, os desafios estruturais e as recomendações práticas para a melhoria desse panorama.

Quadro 2: Percepções de educadores sobre formação em Libras

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

Categoria	Descrição	Exemplos de Entrevistas
Benefícios	Melhora comunicação e inclusão	Libras enriquece o ambiente escolar (Educador 1)
Desafios	Falta de capacitação contínua	Currículos insuficientes em licenciaturas (Especialista 2)
Recomendações	Integração obrigatória	Priorizar perspectivas surdas (Gonçalo, 2023)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A implementação de salas de recursos multifuncionais e a presença de profissionais especializados são fundamentais para a promoção da inclusão escolar. Conforme destacam Mendes e Reis (2021, apud Faustino; Pereira, 2024), infelizmente, a realidade demonstra que ainda faltam em muitas escolas regulares salas de recursos multifuncionais, assim como professores com conhecimentos específicos no ensino de Libras, o que compromete a eficácia do atendimento educacional especializado.

3. Considerações finais

A capacitação continuada dos professores deve se consolidar como uma prioridade político-pedagógica permanente das redes de ensino, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade. Diante da pergunta central que orientou esta pesquisa, sobre como a utilização da Libras contribui para a inclusão de alunos surdos, os resultados demonstram que sua inserção efetiva em sala de aula funciona como um catalisador de equidade. A Libras não apenas viabiliza a acessibilidade comunicacional direta, mas também fomenta o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes surdos por meio de sua língua natural, ao mesmo tempo em que enriquece culturalmente a vivência dos alunos ouvintes.

A formação contínua em Libras, portanto, é o pilar estruturante da inclusão educacional, impactando diretamente na qualidade do ensino e na qualidade das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

interações sociais dentro do ambiente escolar. A implementação da Língua Brasileira de Sinais no contexto educacional não só amplia o acesso à educação, mas também reconfigura o espaço escolar como um território democrático e plural. Para que essa implementação seja de fato eficaz e permanente, torna-se imperativo o comprometimento contínuo e integrado de todos os atores envolvidos, incluindo educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas, convertendo as garantias legislativas em práticas pedagógicas reais e transformadoras.

Referências

ABREU, G. Educação e inclusão: análise da percepção dos professores de língua portuguesa com os alunos surdos no CEJA Prof. Agenor Ferreira Lima, Manaus-AM/Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 8, p. 24736-24756, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv9n8-101. Acesso em: 10 mar. 2026.

ALBERT, E; REIS, P. H. Material didático para surdos e ouvintes. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, Campo Grande, v. 8, n. 14, p. 88-107, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.61389/rbecl.v8i14.7506. Acesso em: 03 jun. 2026.

ALMEIDA, C. C. C.; NEGREIROS, R. L.; CHAVES, M. D. Estratégias para inclusão do aluno surdo e do deficiente auditivo na rede regular de ensino. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 209-220, 2017. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/473. Acesso em: 23 abr. 2026.

ARAÚJO, J. A. Inclusão e equidade nas oportunidades de ensino: o estudante surdo no contexto da educação inclusiva. **Revista Educação Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 218-237, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1984317815022019218. Acesso em: 12 mar. 2026.

BATISTA, E. R. C. C.; ZANIOLO, L. O. Proposta de inclusão de aluno surdo no ensino fundamental regular: algumas considerações sobre ação docente. **Open Minds International Journal**, [*s. l.*], v. 1, n. 3, p. 192-202, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.47180/omij.v1i3.65. Acesso em: 12 mar. 2026.

BARROS, F. P.; OLIVEIRA, D. P. de; ARAÚJO, G. C. de. Disciplina de libras ofertada nos currículos de formação de professores de ciências e biologia de Pernambuco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

18, n. 00, p. e023017, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.16264. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16264. Acesso em: 3 jun. 2026.

BRANDÃO, J. E.; BERKENBROCK, C. D. M.; SILVEIRA, E.; BERKENBROCK, G. R. Dicionário Colaborativo de Libras. *In*: Desenho de Pesquisa - Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC), 16., 2021, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-6. Disponível em: https://doi.org/10.5753/sbsc_estendido.2021.16027. Acesso em: 12 mar. 2026.

CICILINO, J. E. M.; GIROTO, C. R. M.; VITTA, F. C. F. de. Formação de professores para a educação bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [*s. l.*], v. 22, n. esp2, p. 794-809, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11913. Acesso em: 02 abr. 2026.

CONDE, J. do S. B. *et al*. Na trilha da tecnologia e redes sociais: uma experiência extensionista para promoção da libras em uma escola pública em Bragança, Pará. *In*: FADEL, C. B.; BASTOS, C. R. B. (org.) **Saberes e práticas extensionistas**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2023. p. 87-99.

CORRÊA, L. B.; BRANCHER, V. R.; BORTOLIN, L. C. Saberes e disposições para a docência: um estudo com professores de Libras do ensino superior. **Revista Vértices**, [*s. l.*], v. 24, n. 2, p. 680–694, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n22022p680-694. Acesso em: 3 jun. 2026.

DAROQUE, S. C.; LACERDA, C. B. F. de. A escola comum como espaço formativo para a dupla professor e intérprete educacional de Libras. **Signo**, *[S. l.]*, v. 48, n. 93, p. 121–129, 2023. DOI: 10.17058/signo.v48i93.18640. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/18640. Acesso em: 3 jun. 2026.

FARIAS, E. R. S. de; CRUZ, G. de C. A inclusão de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais no ensino regular: vozes e significados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1139–1151, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.11777. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11777. Acesso em: 3 jun. 2026.

FAUSTINO, A. J. C.; PEREIRA, A. Políticas públicas educacionais de inclusão social: políticas educacionais públicas para a inclusão social. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [*s. l.*], v. 5, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rmnm.v5i1.2462. Acesso em: 20 abr. 2026.

FERREIRA, D. O de J.; MARINS, M. J. de S. Acessibilidade para surdos na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

televisão aberta e mídias sociais. **Grau Zero - Revista de Crítica Cultural**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 75-98, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.30620/gz.v9n1.p75. Acesso em: 20 abr. 2026.

FONSECA, A. D.; CALIXTO, H. R. da S.; BAIA, L. A. A. A história em silêncio: o ensino de história para alunos surdos em Santarém-PA. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 17, p. 257–282, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4886. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4886. Acesso em: 3 jun. 2026.

FRANZIN, R. de F.; SANTOS, A. V. dos; ZANDONA, A. C. Investigação sobre as percepções dos professores em relação ao processo de ensino mais inclusivo no contexto escolar. **Revista Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 20, n. 2, p. 7-21, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33871/23594381.2022.20.2.6995. Acesso em: 12 mar. 2026.

GIL, T. de S.; BUSATTA, C. A. O uso da tecnologia assistiva no atendimento educacional especializado para estudantes surdos. **Revista de Ciências Humanas**, [*s. l.*], v. 24, n. 2, p. 119–134, 2023. DOI: 10.31512/19819250.2023.24.02.119-134. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4576. Acesso em: 3 jun. 2026.

GIROTO, C. R. M.; CICILINO, J. E. M.; POKER, R. B. Pedagogia bilíngue: dilemas e desafios na formação de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [*s. l.*], v. 22, esp2, p. 778-793, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11912. Acesso em: 03 jun. 2026.

GONÇALO, S. F. Formação inicial de pedagogos: incorporação dos estudos surdos e das produções acadêmicas de pesquisadores surdos nos planos de ensino da disciplina de libras. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, e12009, 2023. DOI: 10.22481/riduesb.v8i1.12009

HEIDMANN, M. K.; GUEDES, S. F. Educação Inclusiva para Surdos: Reflexões de Intérpretes de Libras e Professores de Física dos Municípios de Nova Mutum e Tangará da Serra - MT. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [*s. l.*], v. 22, n. 2, p. 160–169, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n2p160-169. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9103. Acesso em: 3 jun. 2026.

IACHINSKI, L. T.; BERBERIAN, A. P.; PEREIRA, A. de S.; GUARINELLO, A. C. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology - Communication Research**, [*s. l.*], v. 24, p. e2070, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070. Acesso em: 10 abr. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

JACAÚNA NETO, A. F.; JUSTINO, R. D. C.; DO CARMO, T. F. Relato de experiência de um curso de formação continuada de professores em libras: “mãos que falam e olhos que ouvem”. **Revista Contemporânea**, [*s. l.*], v. 3, n. 12, p. 25844–25867, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-058. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2528. Acesso em: 3 jun. 2026.

LEITE, M. C. A.; SOUZA, M. S. de L. Contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes para a comunicação com os alunos surdos no ambiente educacional. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 11, n. 21, p. 162–190, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33871/22386084.2022.11.21.162-190. Acesso em: 3 jun. 2026.

LIMA, J. C. da S.; ANDRADE, L. C. de; DIODATO, J. R.; SANTOS, N. da C.; NASCIMENTO, A. M. da S. O uso metodológico das oficinas como recurso iminente: Libras como L2 para ouvinte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS (COINTER PDVL), 7., 2020, [evento virtual]. **Anais [...]**. [S. l.]: COINTER PDVL, 2020. p. 1-15. DOI: https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIICOINTERPDVL.0302.

LIMA, E. M. dos S. Tecnologia assistiva no âmbito educacional para o aluno surdo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [*s. l.*], ano 5, n. 6, v. 6, p. 66-74, 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aluno-surdo. Acesso em: 20 mar. 2026.

LIRA, D.; GONÇALVES FILHO, J. S. T. A relevância da comunicação por meio da sinalização. **Revista Saber Incluir**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.24065/rsi.v1i1.2551. Acesso em: 20 mar. 2026.

LOPES, C. M.; GEDIEL, A. L. B. Libras no ensino superior: uma análise após 17 anos do decreto 5.626/2005. **Revista SCIAS Língua de Sinais**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.36704/sciasls.v1i1.6799. Disponível em: https://revista.uemg.br/sciasls/article/view/6799. Acesso em: 3 jun. 2026.

MARIOT, A.; MARTINS, M. L.; TROMBETTA, F.; GUIMARÃES, F. P. Acessibilidade no ensino superior para surdos: histórico, percepções e possibilidades nas aulas de Química. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.126123. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/126123. Acesso em: 3 jun. 2026.

MARTINS, G. P. T. C.; SANTIAGO, M. C. Impactos na Formação de Professores de Libras no Período da Pandemia Sars-Cov2 (COVID-19) (2020 – 2022). **Revista SCIAS Língua de Sinais**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 4–19, 2023. DOI: 10.36704/sciasls.v2i1.7271. Disponível em: https://revista.uemg.br/sciasls/article/view/7271. Acesso em: 3 jun. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

OLIVEIRA, C. C. de; FONTOURA, H. A. da. Estudos em formação de professores realizados no mestrado em educação da FFP/UERJ: quais suas contribuições? **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 1, p. 216–237, 2026. DOI: 10.5216/ia.v46i1.65164. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/65164. Acesso em: 3 jun. 2026.

PINTO, M. M.; SANTOS, L. F. dos. Concepções de professores de alunos surdos sobre inclusão e educação bilíngue. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [*s. l.*], v. 27, p. 1–12, 2022. DOI: 10.24220/2318-0870v27e2022a5726. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/5726. Acesso em: 3 jun. 2026.

PRAIS, J. L. de S.; VITALIANO, C. R. Processo formativo de professores para a Educação Inclusiva subsidiado pelo Desenho Universal para a Aprendizagem. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 29, p. e011, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14393/er-v29a2022-11. Acesso em: 20 mar. 2026.

RAMPAZZO, L. Língua Brasileira de Sinais no ensino profissional e superior: o lugar da Libras no IFSP. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 7, 2022. DOI: 10.5216/rs.v7.74339. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/74339. Acesso em: 3 jun. 2026.

RODRIGUES, J. C. *et al*. Abordagens e inovações no estado da arte direcionado ao ensino de química para estudantes surdos e com deficiência auditiva. *In*: GUILHERME, W. D.; SANTOS, D. A. dos S.; MELLO, R. G. (org.). **Educação e tecnologia:** tendências, desafios, perspectivas e inovações pedagógicas na era digital – v. 1. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. p. 112-124. DOI: 10.47402/ed.ep.c231828258

RODRIGUES, R. P.; ADAMS, F. W.; SANTOS, J. S. B. dos; EUGÊNIO, J. L. G. A relação entre professores de química e intérprete de Libras no curso profissionalizante de uma escola do município de Itumbiara-GO. **Revista Práxis**, [*s. l.*], v. 12, n. 23, 2020. DOI: 10.47385/praxis.v12.n23.3011. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3011. Acesso em: 3 jun. 2026.

SALDANHA, A. A.; SALDANHA, M. A. Sala de aula invertida: estimulando a autonomia do aluno no processo de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 54700–54704, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-052. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30717. Acesso em: 3 jun. 2026.

SILVA, K. A. *et al*. Direitos humanos e educação especial: a inclusão de alunos/as surdos/as no Distrito Federal. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, [*s. l.*], v. 36, n. 4, p. 2020360409, 2020a.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ggp6cm74
Pages: 1-18

Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-460X2020360409. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, V. C. da; OLIVEIRA, K. S. de; CARNEIRO, F. S. V.; AMORIM, C. M. F. G. O papel do professor na educação inclusiva de alunos surdos no ensino médio. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, e90911480, 2020b.

SILVA, A. T. G. *et al*. Formação docente em LIBRAS como trajetória para inclusão escolar. *In*: MEDEIROS, J. de L. (org.). **Ensino e Educação:** contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 58-68. v. 2. Disponível em: https://doi.org/10.58203/Licuri.83086. Acesso em: 20 mar. 2026.

TENOR, A. C. Educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de língua brasileira de sinais: uma análise da literatura. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 6, n. 2, p. 47–58, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n2.04.p47. Acesso em: 03 jun. 2026.